



PÊSSEGO EM CALDA DE PELOTAS-RS: EFICIÊNCIA ECONÔMICA, COMPETITIVIDADE E IMPACTOS DE POLÍTICAS

LUIZ CLOVIS BELARMINO¹; JOAQUIM RAIMUNDO LIMA FILHO²; ANDRÉ JACONDINO
BELARMINO³; ANTONIO NUNES OPPITZ³

INTRODUÇÃO

A agroindústria brasileira de pêssego enlatado está localizada no município de Pelotas-RS e arredores, com processamento médio de 50.000 t ao ano. Nos últimos anos, ocorreu a concentração das empresas processadoras e o setor enfrentou a concorrência de importações, as quais motivaram a adoção medidas de proteção comercial como *antidumping* para importações de fora do MERCOSUL e negociações de cotas com Argentina e Chile, os quais abastecem aproximadamente 15% do mercado interno e representam gastos anuais de mais de 10 milhões de dólares, afóra outro tanto em importações de polpa (purê) (BELARMINO et al., 2011).

As análises econômicas de rentabilidade, viabilidade, vulnerabilidade e competitividade contribuem para verificar as possibilidades de competição dos produtos gerados pelos sistemas agrícolas de produção. Auxiliam também na tomada de decisão para a redução de riscos nos investimentos privados, racionalizam as políticas públicas, e, de modo especial, destacam os itens relevantes para os agentes alocarem adequadamente os recursos produtivos nos diferentes elos da cadeia agroindustrial. Na literatura econômica, a maioria dos estudos se refere a custos de produção e inexistem estudos sobre a eficiência econômica, competitividade e efeitos de políticas na produção de pêssegos em calda (BELARMINO et al., 2011).

O objetivo deste trabalho foi verificar a eficiência, competitividade e impactos de políticas públicas na produção de pêssego em calda, realizado com a colaboração de estabelecimentos representativos da cadeia agroindustrial (CAI) de Pelotas-RS.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado pelo método da Matriz de Análise de Política (MAP) em 2010, a qual se constitui de uma contabilidade microeconômica completa dos preços pagos e recebidos nos quatro elos da CAI, distribuídos nos grupos de despesas com capital fixo, mão de obra e insumos intermediários; nas receitas, antes e depois da incidência dos impostos; e, por fim, gera vários

¹ Eng. Agr., pesquisador da Embrapa Clima Temperado-RS, e-mail: luiz.belarmino@cpact.embrapa.br

² Economista, analista da Embrapa Gestão Estratégica, e-mail: lima.filho@embrapa.br

³ Estudante de Agronomia na FAEM-UFPEL e estagiário na Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS.

indicadores das vantagens comparativas, de remuneração de fatores domésticos de produção, de proteção ou subsídio e das lucratividades privada e social.

O corredor de produção e comercialização selecionado foi o de Pelotas-RS, com a exportação pelo Porto de Rio Grande-RS, que dista cerca de 60 km da indústria. Os demais procedimentos metodológicos e os cuidados nas coletas de dados e informações seguiram as recomendações de Monke e Pearson (1989), Vieira et al. (2002) e FAO (2007).

Os preços sociais foram obtidos pela internacionalização dos valores transacionados nos mercados mundiais de insumos intermediários e do produto em estudo, com o emprego do custo de oportunidade para o preço social de insumos fixos, mão de obra e terra; depreciação de máquinas, equipamentos e benfeitorias, com a remuneração deles pela taxa de juros de longo prazo; e os insumos intermediários de maior peso nas despesas foram internalizados conforme os preços disponíveis na ALICEWEB da SECEX-MDIC e Receita Federal do Brasil, decompostos com dados de agentes logísticos e aduaneiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que o pêssego em calda é competitivo, tanto a preços privados como a preços sociais. Logo, existe a potencialidade dos agentes permanecerem na atividade e até mesmo aumentarem os investimentos (Tabelas 1 e 2). O indicador Razão do Custo Privado $RCP=0,54$ mostrou que os fatores de produção domésticos recebem mais do que o retorno normal ou acima dos custos de oportunidade. Assim, a cadeia produtiva manterá o uso da terra, capital e mão de obra na atividade, podendo inclusive se expandir. O Lucro Social $LS= R\$ 1.698,47/t$ de pêssego em calda demonstrou que o sistema de produção brasileiro, frente aos preços internacionais, é eficiente. O valor obtido para a Razão do Custo dos Recursos Domésticos $CRD=0,37$ indicou que a CAI possui vantagem comparativa e que se utilizava apenas $R\$ 0,37$ de recursos domésticos para economizar um Real na importação e, principalmente, seria possível produzir internamente com menor custo e economizar cerca de 60% dos valores gastos com as compras da Argentina, Chile e de outros países, ou seja, em estimativa livre sobre os valores gastos nas importações do ano de 2010, o valor do CRD indica a possibilidade de o Brasil poupar cerca de $US\$ 6.000.000,00/$ ano. Por outro lado, os indicadores de efeitos de políticas mostraram que existe penalização líquida sobre a produção e comercialização de pêssego em calda no Brasil, pois o resultado do cálculo da Transferência Líquida das Políticas (TLP) mostrou que os impostos estabelecidos pelos governos transferiram à sociedade $R\$ 663,90/t$ produzida. Ao analisar os efeitos das políticas pelo Coeficiente de Lucratividade ($CL=0,61$) se observou que o lucro privado vem sendo reduzido em aproximadamente 39%, ou seja, se os resultados obtidos indicam que $LP=R\$ 1.034,56/t$ produzida e o volume total de produção estão ao redor de 50.000 t/ano, concluiu-se que o volume de recursos

que deixam de ser distribuídos aos agentes privados da cadeia produtiva de pêssego em conserva poderia ser ao redor de R\$ 20.173.920,00 para cada safra.

Tabela 1 - Indicadores de eficiência econômica, competitividade e efeitos de políticas sobre os preços de pêssego em calda do Brasil. Embrapa Clima Temperado, 2012.

	RECEITAS	CUSTOS		LUCROS
		INSUMOS COMERCIALIZÁVEIS	FATORES DOMÉSTICOS	
PREÇOS PRIVADOS	A 3.356,20	B 1.109,50	C 1.212,14	D 1.034,56
PREÇOS SOCIAIS	E 3.656,20	F 967,67	G 990,06	H 1.698,47
EFEITOS DE DIVERGÊNCIA	I -300,00	J 141,82	K 222,08	L -663,90
INDICADORES DA MAP – MATRIZ DE ANÁLISE DE POLÍTICA				
LUCRO PRIVADO		LP	$D = A - B - C$	R\$ 1.034,56
RAZÃO DOS CUSTOS PRIVADOS		RCP	$[C / (A - B)]$	0,54
LUCRO SOCIAL		LS	$H = E - F - G$	R\$ 1.698,47
RAZÃO DOS CUSTOS DOS RECURSOS DOMÉSTICOS		CRD	$[G / (E - F)]$	0,37
TRANSFERÊNCIA LÍQUIDA DAS POLÍTICAS		TLP	$L = I - J - K$	R\$ 663,90
COEFICIENTE DE PROTEÇÃO NOMINAL		CPN	A / E	0,92
COEFICIENTE DE PROTEÇÃO EFETIVA		CPE	$[(A - B) / (E - F)]$	0,84
COEFICIENTE DE LUCRATIVIDADE		CL	D / H	0,61
SUBSÍDIOS AOS PRODUTORES		SP	L / E	0,18

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

Por fim, o efeito das políticas sobre a receita social total, medido pela Razão de Subsídio ao Produtor ($RSP=0,18$), indica que, ao mesmo tempo, coexistia a transferência de recursos da cadeia produtiva para as contas nacionais com leve subsídio sobre a eficiência econômica, ou seja, mesmo se descontando a incidência de impostos, existe a possibilidade de reduzir a ajuda governamental e, com isso, aumentar a competitividade do pêssego em conserva brasileiro. O lucro privado obtido foi reduzido em cerca de 40% pelos impostos. Em toda a cadeia, os custos adicionais foram de 16% e reduziram 39% dos lucros, enquanto o nível geral de tributação da produção foi de 18%.

CONCLUSÕES

A produção de pêssego em calda de Pelotas-RS é economicamente eficiente e possui competitividade, pois possui lucratividade a preços privado e social, mesmo gravada com a taxa média de impostos de 18%. Por outro lado, o baixo uso dos recursos domésticos indica que é possível economizar divisas com a substituição das importações via incentivos à produção nacional.

Tabela 2 - Indicadores modificados de eficiência econômica, competitividade e de efeitos das políticas na cadeia produtiva de pêssego em calda no Brasil. Embrapa Clima Temperado, 2012.

	RECEITA	CUSTOS		LUCRO
		INSUMO COMERCIALIZÁVEL	FATOR DOMÉSTICO	
SITUAÇÃO ATUAL	3.356,20	1.109,50	1.212,14	1.034,56
SITUAÇÃO COM REDUÇÃO DE CUSTOS EM TODOS OS GASTOS	3.656,20	967,67	990,06	1.698,47
DIFERENÇAS	-300,00	141,82	222,08	-663,90

INDICADORES MODIFICADOS DA MAP - MATRIZ DE ANÁLISE DE POLÍTICA

VALOR ADICIONADO NA CADEIA	(R\$/t)	(A-B)	2.246,70
PARTICIPAÇÃO DO VALOR ADICIONADO NAS RECEITAS	%	[(A-B)/A]	67%
LUCRO DA CADEIA COMO UM TODO	(R\$/t)	(A-B-C)	1.034,56
PARTICIPAÇÃO DO LUCRO NA RECEITA	%	D/A	31%
PARTICIPAÇÃO DOS FATORES NO VALOR ADICIONADO	%	[C/(A-B)]	54%
LUCRO DA CADEIA COM REDUÇÃO DE CUSTO	(R\$/t)	(E-F-G)	1.698,47
PESO DOS CUSTOS ADICIONAIS NO LUCRO DA CADEIA	(R\$/t)	(I-J-K)*(-1)	663,90
PARTICIPAÇÃO DOS CUSTOS ADICIONAIS NAS RECEITAS	%	((I-J-K)/A)*(-1)	20%
PESO DOS IMPOSTOS NA EXPORTAÇÃO	%	1-(A/E)	8%
PESO DOS CUSTOS ADICIONAIS	%	(1-((A-B)/(E-F)))	16%
DIFERENÇA ENTRE LUCRO COM REDUÇÃO DE CUSTOS E LUCRO TOTAL	%	((H-D)/H)	39%
NÍVEL DE PENALIZAÇÃO DA CADEIA	%	(L/E)	18%

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

REFERÊNCIAS

- BELARMINO, L. C. et al. Custos de produção de pêssego e maçã. **Anais ENFRUTE**, 12. Fraiburgo-SC, EPAGRI, Caçador-SC, 2011. 20 pág.
- FAO. Competitividad de la agricultura en América Latina y Caribe. **Matriz de Análisis de Política: Ejercicios de cómputo**. Santiago-Chile, FAO-RLC, 2007. 113 pág.
- MONKE, E.; PEARSON, S. R. **The Policy Analysis Matrix for Agricultural development**. Ithaca, Cornell University Press, 1989. 279 p.
- VIEIRA, R. M. T.; TEIXEIRA FILHO, A. R.; OLIVEIRA, A. J.; LOPES, M. R. (Ed.). **Cadeias produtivas no Brasil. Análise da competitividade**. Brasília, EMBRAPA-FGV, 2001. 469p.